

Sessão 8 REABILITAÇÃO

056

VERIFICAÇÃO DO DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL DE LEVE A MODERADA EM SUAS AVDS. *Claudiane Pedrina de Oliveira, Maria Bernardete Rodrigues Martins (orient.) (FEEVALE).*

A Paralisia Cerebral é definida como uma desordem do movimento e da postura, causada por uma lesão no cérebro imaturo. A lesão não é progressiva e provoca debilitação variável na coordenação da ação muscular, com resultante incapacidade da criança em manter posturas e realizar movimentos normais. Considerando que as crianças com paralisia cerebral apresentam os mais variados tipos de limitações funcionais, fica evidente a importância em se traçar um perfil destas limitações antes de se iniciar um atendimento fisioterapêutico, com o propósito de tornar mais fácil o direcionamento da abordagem fisioterapêutica nos diferentes tipos de paralisia cerebral. Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar a independência funcional de crianças com paralisia cerebral leve a moderada através WeeFIM, e como objetivos específicos: descrever a independência funcional de crianças nos diferentes tipos de paralisia cerebral e comparar a percepção dos pais ou cuidadores em relação ao desempenho de seus filhos nas AVDs com os resultados obtidos através da WeeFIM. Trata de um estudo transversal, com paradigma quantitativo, realizado nos meses de fevereiro e março de 2008, com a participação de 10 crianças com idade entre 5 e 11 anos e seus respectivos cuidadores. Foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada; ficha de Avaliação Fisioterapêutica em Neuropediatria; MIF para Crianças - WeeFIM. Pôde-se observar que as maiores alterações encontradas no grupo estão relacionadas ao autocuidado e à locomoção. Dentro da área do autocuidado, as principais dificuldades apresentadas foram tomar banho, utilização do toailete e vestir a parte superior do corpo. Foi observada grande diferença entre o nível de independência das crianças que recebem atendimento fisioterapêutico regular e as que não o recebem, destacando-se a importância da fisioterapia no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças portadoras de paralisia cerebral.